
Relatos de Experiências

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA: CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS

Solidarity: Building new paths to literacy

Denize Donizete Campos Rizzotto*

Iris D'Arc da Silva Pacheco**

RESUMO: O programa Alfabetização Solidária consiste em um trabalho de parcerias que envolve o Conselho da Comunidade Solidária, governos estaduais e municipais, universidades e empresas. A estrutura do programa prevê grandes linhas de ação, tais como a seleção e a capacitação de indivíduos com ensino médio e/ou estudantes a partir da 8ª série do Ensino Fundamental, para atuarem como alfabetizadores no acompanhamento da implementação da proposta pela universidade nos municípios e na avaliação e coleta de dados relativos aos resultados de cada módulo. O desenvolvimento dessas atividades acontece por meio de oficinas pedagógicas, assessoria em serviço, cursos, formação continuada e visitas regulares às salas de alfabetização implantadas nas zonas rural e urbana nos municípios de Várzea Alegre e Cedro (CE).

UNITERMOS: Programa Alfabetização Solidária; Alfabetização; Jovens e Adultos.

ABSTRACT: The Solidarity Literacy Program is carried out through a partnership network involving the Solidarity Community Council, State and Municipal Governments, Universities and business enterprises. The program consists of a series of actions such as the selection and training of students at high school or 8th grade level to participate in the program as literacy teachers, in the implementation and follow-up of the program in towns under the responsibility of the university, in collecting data related to the results of each program level. The activities developed are carried out through pedagogical meetings, in-service training, courses, continued education and regular visits to the literacy classes at rural and urban areas in Várzea Alegre and Cedro in the state of Ceará.

KEYWORDS: Solidarity Literacy Program; Literacy

* Professora Mestre em Educação, coordenadora das 1ª e 2ª séries da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia e coordenadora setorial do município de Várzea Alegre-CE no Programa Alfabetização Solidária.

** Professora Especialista em Educação na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia e coordenadora setorial do município de Cedro-CE no Programa Alfabetização Solidária.

INTRODUÇÃO

Os municípios de Várzea Alegre e Cedro localizam-se perto de Juazeiro do Norte, ao sul do estado do Ceará a uma distância aproximada de 450km da capital do estado, Fortaleza. São municípios vizinhos com uma média de 30.000 habitantes, sendo que em torno de 50% de sua população reside na zona rural. Segundo dados do censo do IBGE, realizado em 1991, os municípios de Cedro e Várzea Alegre possuíam respectivamente 45% e 30% da população de jovens e adultos analfabetos com idade superior a 18 anos.

O trabalho do Programa Alfabetização Solidária (PAS) nestes municípios iniciou-se em maio de 1998, já tendo sido capacitados 104 alfabetizadores nos quatro módulos, sendo 80% oriundos da zona rural. O curso de formação antecede ao início de cada módulo, quando ocorre o deslocamento dos alfabetizadores até a universidade e a participação em um curso intensivo, que tem por objetivo a preparação desses profissionais para as atividades docentes. Ao retornarem para o município de origem, iniciam o curso de alfabetização com jovens e adultos analfabetos, com duração de cinco meses.

O Programa visa iniciar o processo de alfabetização e mobilizar o maior número possível de pessoas preocupadas em reduzir o analfabetismo. O PAS iniciou-se nos municípios das regiões Norte e Nordeste onde concentram-se os maiores índices de analfabetos do país, cifra que envergonha e conclama às universidades e órgãos governamentais para ações emergentes.

O PAS tem como objetivo geral reduzir o analfabetismo no Brasil. A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) participa do Programa e, nesta ação, tem como objetivo específico intervir de forma sistemática nos municípios de Várzea Alegre e Cedro (CE), capacitando os alfabetizadores, acompanhando e avaliando o trabalho realizado no município.

METODOLOGIA

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) iniciou sua participação no programa Alfabetização Solidária no ano de 1997 com um projeto piloto no município de Granjeiro-CE.

No início de 1998, por meio do então Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Prof. Waldenor Barros Moraes Filho, a UFU foi convidada a assumir os municípios de Cedro, Várzea Alegre, Poranga e Croatá. Atualmente coordena também os municípios de Iaporanga e Ararendá, totalizando sete municípios, todos localizados no sertão cearense.

A participação da Universidade consiste no acompanhamento pedagógico, responsabilizando-se pela seleção dos alfabetizadores, realização do curso de formação, acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido nos municípios. Para isso é necessário o deslocamento mensal das coordenadoras setoriais até as cidades onde se desenvolve o programa. Estas visitas são de fundamental importância, pois possibilitam um acompanhamento sistemático do trabalho, além de desencadear algumas ações que extrapolam os objetivos estabelecidos pelo programa.

Nossa participação não se resume somente ao aspecto extensionista pedagógico ou acadêmico, estende-se também para a área social. Podemos citar como exemplo a parceria que conseguimos com a Sociedade de Oftalmologia do Ceará, que deslocou para os municípios de Cedro e Várzea Alegre uma equipe de médicos voluntários para atender aos alunos do PAS, visto que muitos deles evadiam da escola ou tinham baixo rendimento escolar por não conseguirem “enxergar as letrinhas”. Os óculos foram doados aos alunos pelas prefeituras municipais de cada município com a colaboração das coordenadoras setoriais.

Outro papel social desempenhado é o de sensibilizar constantemente os alfabetizadores sobre a relevância da aquisição da leitura e escrita, na sociedade letrada em que vivemos.

Diversos estudos comprovam que, para se tornar de fato um usuário da língua escrita, um alfabetizando necessita mais que um conhecimento rudimentar do código escrito. Ele precisa experimentar um conjunto relativamente amplo de práticas de leitura e escrita, pelo menos aquelas que correspondem aos usos mais comuns dessas habilidades na nossa sociedade (RIBEIRO, 1999, p. 36).

Essa conscientização busca a construção da cidadania, no sentido de instrumentalizá-los para a inserção social, trabalho que não se restringe à aquisição do código escrito.

A formação continuada em Cedro e Várzea Alegre ocorre mensalmente. Durante as visitas são oferecidas oficinas pedagógicas significativas e culturalmente contextualizadas, utilizando os mais variados recursos, no sentido de garantir o avanço conceitual dos profissionais envolvidos no processo. Há uma preocupação com a metodologia utilizada pelos professores(as) alfabetizadores(as) partindo sempre do conhecimento prévio de seus alunos, resgatando suas experiências de vida, procurando não cair no espontaneísmo, garantindo o acesso ao conhecimento científico.

Tanto as crianças como os jovens e adultos já trazem um conhecimento do mundo e da própria escrita que não pode ser desconsiderado. Uma proposta didática atualizada, que leve em conta as capacidades dos alfabetizadores, deve propiciar desde o início do processo oportunidades para que eles mostrem o que já sabem e aquilo que precisam ou desejam saber; deve propor-lhes desafios e ampliar os recursos disponíveis para que possam superá-los (RIBEIRO, 1999, p. 37).

Para que sejam alcançados os objetivos estabelecidos pelo programa, em nível nacional, e aqueles que extrapolam, são enfrentadas diversas dificuldades, antes consideradas intransponíveis, como transportes inadequados, estradas mal conservadas, burocracia e adaptação aos hábitos diferentes.

RESULTADOS PARCIAIS

Segundo pronunciamento das coordenadoras municipais de Cedro e Várzea Alegre, Rosângel e Fátima, o trabalho tem levado a várias conquistas. Tem sido relevante o fato de diversos alfabetizadores(as) estarem retornando às escolas, na busca de qualificação e aprimoramento profissional.

Há mobilização e cobrança dos alunos egressos do PAS, em prol da continuidade dos estudos iniciados, por meio do ensino supletivo. Este fato nos remete à percepção do nível de conscientização alcançado pelos alunos.

Eu quero continuar estudando, mas se a escola acaba eu tenho que pará, eu num posso ir para a cidade. Se Deus ajudá nossa escola num vai acabá e eu vou estudá muito, até eu podê escrevê uma carta. O meu sonho é ser advogada. Será que vô realizá um dia? (Dona Maria – Sítio Riacho Verde, Várzea Alegre-CE).

Dados recentes revelam que, das 580 cidades atendidas pelo PAS até julho de 1999, 93% já estão organizando cursos de suplência. Os municípios de Cedro e Várzea Alegre já têm programado o início do curso de suplência para, no máximo, dentro de 3 meses.

O processo de alfabetização não se efetiva em 5 meses, mas algumas mudanças são iniciadas, como por exemplo, a possibilidade da identificação assinando seus próprios documentos, fato que contribui para elevar a auto-estima e tem sabor de vitória, como observamos na avaliação de Maria Luiza Caboclo – Sítio Extrema, Várzea Alegre:

Hoje eu me sinto orgulhosa de poder dizer que participei do projeto Alfabetização Solidária. Obrigado por nos dar a maior alegria de um ser humano que é escrevê o seu próprio nome.

Em KLEIMAN (1995), SOARES (1998) e RIBEIRO (1999), o conceito de alfabetização teve uma mudança significativa. Não podemos considerar alfabetizado um indivíduo que só aprendeu a escrever seu próprio nome. Hoje, o conceito de alfabetizado aproxima-se do conceito de “letrado”, Soares (1998, pp. 40-44) faz a seguinte distinção:

Alfabetizado é aquele indivíduo que vive em estado de letramento, e não só aquele que sabe ler e escrever; mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita.

Concordamos com Soares, pois acreditamos que este tempo não é suficiente para que possa ser concluído o processo de alfabetização, mesmo considerando que os alunos do PAS são pessoas adultas e trazem consigo experiências com leitura e escrita. Porém ver a

alegria, o prazer que elas demonstram por escrever seu nome e ler algumas palavras ou pequenos textos, faz com que continuemos a investir nesse programa, acreditando que ao mobilizarmos alfabetizadores, alfabetizandos e comunidade, estaremos despertando a consciência e o desejo de continuar, de romper com os limites impostos pelo analfabetismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLEIMAN, Ângela B. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo: Pontes, 1989.

_____. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

_____. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In ROJO, Roxane (org). *Alfabetização e letramento: perspectiva lingüística*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

OLIVEIRA, Marta K. *Analfabetos na sociedade letrada: diferenças culturais e modos de pensamentos*. São Paulo: Travessia, v.5, nº 12, pp 17-20. jan/abr..1992.

RIBEIRO, Vera M. M. Conceito de alfabetização. Brasília: Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. *Parâmetros em Educação – SEF*, 1999, pp. 35- 38.

_____. *Metodologia da Alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos*. São Paulo: CEDI, Papirus, 1992.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.